

Embrapa diz que é viável a mistura de milho ao pão

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — Embrapa, do Ministério da Agricultura, concluiu um estudo sobre a viabilidade técnica e econômica da adição de até 20% de farinha desengordurada de milho à farinha de trigo utilizada na panificação e indústria de massas. Esse estudo, que foi realizado em colaboração com o Instituto Técnico de Alimentos (Ital), indica que, com a obrigatoriedade da mistura, o Brasil poderá economizar, de imediato, cerca de US\$ 200 milhões, hoje gastos na importação de trigo.

A informação é de Renato Zandonadi, gerente nacional de Trigo do Ministério da Agricultura, que defende a mistura. Ele explica que, atualmente, a adição de "outras farinhas" à do trigo, até o limite de 10% para massas e biscoitos, e de 5% para o pão, é facultada pela Portaria nº 54, de 28 de maio de 1981. "No entanto, por causa da política de subsídio ao consumo de trigo, a mistura tornou-se economicamente inviável" — diz Zandonadi, lembrando, porém, que a mudança desta política, aguardada para os próximos dias, "fatalmente vai inverter o quadro".

Segundo o técnico do Ministério da Agricultura, a importação de uma tonelada de trigo custa hoje ao Brasil cerca de

US\$ 260, sendo vendida aos moinhos a US\$ 71. Isto significa que os cofres públicos são onerados em US\$ 189 por cada tonelada de trigo consumida no País. Como a tonelada de farinha de milho está em torno de US\$ 135, "a população brasileira está consumindo um produto 145% mais caro que o nacional, embora os dois tenham o mesmo valor nutritivo" — afirma Zandonadi.

VANTAGENS

Além da economia de divisas, Renato Zandonadi mostra outras vantagens que a mistura da farinha desengordurada de milho ao trigo traria para a economia nacional. Utilizando, para efeito de cálculo, a adição de 10% de farinha de milho, percentual correspondente a apenas 2% da atual produção brasileira do cereal, ele demonstra que a receita do setor rural seria incrementada em cerca de US\$ 42 milhões. Além disso — informa —, haveria aumento no plantio de milho.

De acordo com Zandonadi, é incorreto dizer que o trigo é um produto consumido principalmente pelas populações de baixa renda, com isto justificando-se a manutenção do subsídio. Ele assegura que o trigo tem os seus maiores níveis de consumo na classe média.